

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri noscere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

As exagerações.

Quando hum objecto he tão extraordinario, ou de tanta magnitude, que no faltaão termos adequados para exprimir exactamente, então a imaginação, buscando pintallo, ou descrevello, recorre as hyperboles, exagera, e diz mais, do que a cousa he; por que não pode dizer quanto he. Assim o Rei Psalmista, querendo significar a Omnipotencia de Deos, disse *Dominus regnabit in æternum, et ultra*: o Sr. reinará por toda a eternidade, e ainda além.

A hyperbole tem-se introduzido nos tractos da vida, nas conversações familiares, e mormente em os cumprimentos de urbanidade: por isso nada mais ordinario, do que o dizermos, que estamos mortos, querendo significar a nossa fadiga, e cansaço. Qual he o namorado, que tendo estado ausente da sua amada, lhe não jura, que quasi morre de saudade, ainda que se lhe apresente gordo, e nédio, como o cachaco d'hum Frade Bernardo? Cer-

tas Senhoritas são muito caroaveis de exagerações, principalmente quando se queixaão de qual quer encommodo de saude: hum pequena dor de garganta he logo hum garrotilho: se lhes dóe levemente a cabeça, dizem, que os miollos lhe estão saltando; qual quer indisposição d'estomago he hum terrivel gastrite; se porém o encommodo pode dar a entender alguma affecção hemorroidal, nisso nem se toca; por que hemorroida, he molestia de velhos.

Mas em os cumprimentos, visitas, &c. he, que tem o seu imperio as exagerações; por que cada qual que mais revide a respeito de frases hyperbolicas. Muitas vezes se confessa nosso humilissimo servo quem interiormente nos não estima, ou muitas vezes até nos he desaffecção. Mais facilmente secará o mar (diz hum de quem pretendemos algum favor) do que deixar eu de o servir: e entre tanto o sujeito está tão longe de taes sentimentos, quanto dista o polo artico do antartico. Morrerá

antes, (exclama o amante lico aos pés da victima, que procura sacrificar a seus criminosos appetites) do que faltar á minha palavra ; e a final de contas nem morre, nem mais se lembra do que promettera. Qual he a Menina sentimental, que ausente da sua presada amiga não esteve já morre não morre de pura tristeza, e de saudade ? Conheci humas destas, que separando-se de seus *Tudinhos* por alguns mezes, e voltando nãu nutrida, e lustrosa, disse á sua amiga, quando se barateavão finezas, que vendo, que já não podia com a saudade, assentou de comer sobre posse para morrer de pressa ; mas que o resultado fôra engordar por aquelle feito.

As cartas familiares, os bilhetes d'amores, os livros de Poesia erotica estão cheios dessas expressões exageradas: mas felizmente rara he a pessoa, que lhes não dá o devido desconto, reduzindo-as ao seu justo valor, que ás vezes pouco sobe a cima de zero : mas há pessoas, e até Nações naturalmente hyperbolicas, taes são os Orientaes, e entre os Europeos os Hespanhoes. Dotados d'humas imaginação viva, e ardente tudo pintaõ com cores exageradas, e muitas vezes com tanta extravagancia, que provocã o riso : assim hum celebre pedante de nome Bartas chamava ao sol *omnipotente Grão Duque das candeias*, aos ventos *postillhões de Eolo*, ao trovão *tambor mór dos deozes* ; e hum Hespanhol poz no tumulto de Calros 5.º este epithetio. —

Pro tumulto ponas orbem, pro tegmine caelum.

Sidera pro facibus, pro lacrymis maria.

Por tumulto o orbe, por coberta o ceo, por tochas as estrellas, por lagrimas os mares. Na passada guerra da Peninsula rondando hum sargento Hespanhol com quatro soldados, como quer que o Major do dia lhe s. hisse ao encontro, e perguntasse quem era ; respondeo-lhe mui ufano, e desdenho-

so — *Iio soi ó commandante em ch. fe desta fuerça armada !* Outro, coronel d hum Regimento, em occasião de parada zangando-se com hum soldado, disse-lhe, Não sei onde esteu, que não arranco aquella morada de casca para dar-te com os alicerces na cara. ,,

Há pe. os naturalmente hyperbolicas, que não sabem descrever as cousas sem se atararem aos mares das exagerações ; e isto provém da vivacidade da imaginação, quando não he reprimida, e regulada pela razão : mas não devemos confundir o hyperbolico com o mentiroso ; por que este diz o contrario do que sente, e aquelle acha sempre pequenas as expressões, que emprega para significar o que sente. O mentiroso inventa, e dá existencia a aquillo, que não a tem, e raramente deixará de contradizer se ; o hyperbolico recorre a vocabulos excessivos para exprimir o que se lhe figura extraordinario, e gigantesco : o mentiroso, em quanto por tal o não conhecem, pode iludir, e ser acreditado ; o hyperbolico aninguem engana ; por que todos logo dão o devido desconto ás suas exagerações, e as reduzem ao seu justo valor. Em verdade quem há bi tão bajoujo, e pastrão, que tome em rigor o sentido essas expressões exageradas, que se haõ introduzido no tracto civil, e as pessoas reciprocamente se baratão ? Quando alguém nos diz, *soi seu obediente servo, seu creado humilisso*, &c. nós respondemos-lhe com o mesmo, ou igual palanfrorio, e nem elle, nem nós damos o restricto valor a taes modos de fallar : e assim como de parte a parte não se dá engano, tam bem se não dá mentira : parece sim, que há falta de franqueza, ou sinceridade : mas esta virtude he de poucos, e está eliminada do ritual do *bom tom*. O bom tom tem endeosado o refolto, a lipocresia, e a tráfê, desterrando do mundo a lhança de nossos avós. Homem de bom tom he aquelle, cujos exteriorres são alaveis, cujas palavras são

doces, e urbanas; que he prompto em prometter, e ainda mais prompto em faltar. Conte com a minha protecção, está Vm. infallivelmente servido: muito fingo de lhe poder ser útil, (diz o poderoso dessa classe ao misero, que se vê necessitado, e recorre ao seu valimento) mas apenas dá as costas o protegido, que vai saltando de contente, o Lord nem mais d'elle se lembra, e no pego dos prazeres, em que vive, engolfado, atoga todas aquellas promessas. Feliz d'aquelle, que não carrega de taes Mercenas: a proposito do que dizia com muita verdade o grande Poeta Dante

„ Tu proverai sì come sa di te lo
Lo pane altrui, e come è duro calle
Lo scendere e salir per altrui scale. „

Tu exprimer-t'as quanto he salgado
O pão alheio, e quanto he dura estrada
O descer, e sair d'outro as escadas.

VARIÉDADE.

Discurso do Sr. Dr. Soares de Mello sobre os damnos, que causão os dobres de sinos pelos defuntos.

Senhores

Se he verdade, como estou convencido, que os Medicos em todos os paizes do mundo tem sido a porção de homens, que mais serviços tenhaõ feito á causa da humanidade: se he verdade, que elles mais que nenhuns outros tem contribuido para destruir os erros, e os prejuizos dos povos, e concorrido singularmente para o esclarecimento da razão humana, fazendo com que esta triunfe da hypocrisia, e superstição, que tanto fizeram gemer a humanidade nesses seculos de trevas, e barbarie, e que ainda hoje com desprezo das luzes da nossa era, não cessão de fazer victimas; seria triste, que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhada, fizessem a vergonhosa, e humilde excepção dessa honrosa regra geral.

Creio, Srs., que presentis, que vós fallar d'hum barbaro uso, que nós legarão nossos maiores; o qual (sem hyperbole) tem levado á tumba muitos milhares de homens. Quantos escaparião á foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstição tivessees desaparecido d'entre nós? Sim, Srs., vós melhor que ninguém, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbaro costume dos dobres de sinos pelos que morrem.

Quem melhor do que vós, conhece a influencia do moral sobre o fisico, e a deste sobre aquelle? Vós sabeis, que esta grande influencia de certos órgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funcções, do que á vivacidade de sua sensibilidade, e, o que não he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade, e mesmo o de sua acção sympathica são mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do acrescimo de suas forças; e por isso não vos admiraes, que o systema cerebral, órgão especial do pensamento, e da vontade, tenha maior influencia sobre todos os outros; e que elle reuna todas as condições para que esta acção seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora postos estes principios, que são incontestaveis, e provados por mil factos directos, que graves consequencias não deve causar o dobre pelos defunctos sobre o moral d'hum individuo, cujo cerebro já excitado pelas sympathias, que o ligão com os outros órgãos a sede da molestia (quando elle mesmo não o seja) se aballa vivamente pela impressão da ideia terrivel, que nelle desperta aquelle signal? Quão fatal se não torna esse horroroso signal, se a todas estas circumstancias se juncta a existencia de huma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva á sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lesões, que terminão pela morte dos in-

divíduos ; cujos órgãos affectos pouca influencia tem sobre o encephalo , assim no estado de saude , como no de molestia , não poucas vezes a ideia associada de morte , despertada pelo dobre de sinos , faz aggravar as molestias , quando não mata os doentes ; como não deve ser de muito piores consequências esta mesma causa , se as lesões tivessem sua sede no aparelho das sensações ? *Puor honorer les morts ils font mourir les vivants !!*

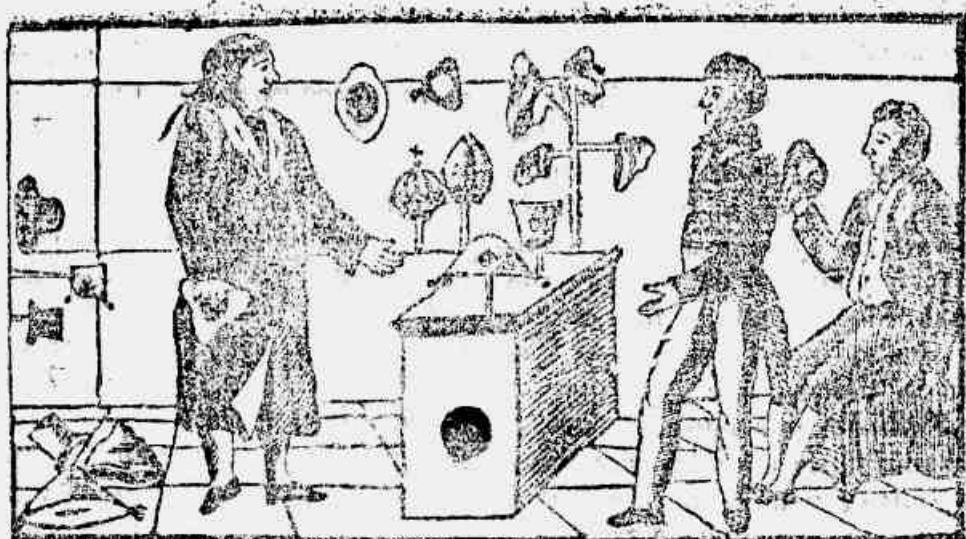
He desnecessario , Srs. , enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas , e de mortes , de que tem sido causa este pessimo , e barbaro costume de dobres de sinos pelos que morrem. Por tanto , Srs. , ainda que a ignorancia , e o fanatismo bradem contra vós , cerrando os ouvidos ás suas loucas imprecções , concorrei com vossas luzes , e esforços a fim de que os vivos sessem de ser victimas dos mortos. Eia , Srs. , não tremais : dai o passo , e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philantropica empresa. A vista pois , Srs. , das razões , que acabo d'expor-vos , proponho : 1.º Que se represente a S. M. I. os damnos , que resultão ao publico do uso de dobres de sinos pelos defunctos , o qual não só aggrava as molestias , como tambem occasiona mortes , que deixariaõ de ter lugar , se tal pratica não existisse. 2.º Que se suplique ao Mesmo Augusto Sr. , que por bem da humanidade , e mesmo da Religião (que não precisa para ser honrada , e venerada , que se se sacrificuem os vivos pelos defunctos) haja por bem ordenar , que tal pratica sesse , acabando assim hum uso , que mais parece de barbaros , do que de Christãos. (*Revista Medica Fluminense*)

Já sei que desta feita incorrerei para alguns na feia pecha de fanatico , ou supersticioso , e bem poder ser , me accusem de falta de condôencia para com os enfermos ; por que com o devido respeito não aprovo a medida lembrada pelo Sr. Dr. Meirelles. Apresentarei as minhas

razões: o Publico sensato , e instruido , que decida a questão. Primeiramente he de advertir q' o Catholicismo he a Religião do Brazil , e os dobres dos sinos estão intimamente ligados ao Culto Catholico , e isto des de tempo immemorial. O sabio , e virtuoso Bispo do Algarve Fr. Amador Arrais chama aos sinos *linguagem com que os finados pedem aos vivos , que orem por elles ao Pai das Misericordias*. A Igreja sempre os adoptou em todos os paizes ; e creio , que nem o Sr. Dr. Meirelles , nem ninguem provará , que nos antigos tempos era maior a mortalidade proveniente dos dobres de sinos , do que o he hoje em os paizes Protestantes. De mais os dobres dos sinos são signaes para chamar os fieis á celebração das exequias , e Officios Divinos pelos defunctos : e prohibidos os dobres , com que se annunciarão taes cousas ? Com trombetas pelas ruas , como praticão os Musulmanos em suas Mesquitas , ou com buzios , como fazem nos assougues para apregoar a carne virada.

Confesso , que os dobres , mormente sendo em excesso , como por abuso se faz em certas Igrejas , possão prejudicar , e tenham prejudicado muito a alguns enfermos , e que a apreensão da morte mais de pressa lhes abrevia os dias : mas esses , e outros males são inseparaveis da habitação das Cidades. Tambem o estrepito , e os sons estrugidores podem aggravar muito a certas enfermidades mormente as nervosas , e as do encephalo ; e pela doutrina do Sr. Dr. Meirelles devião proscrever-se das Cidades os Caldeireiros , que fazem huma buíha do inferno , os carros , carrinhos , e carroças , as descargas , e artilharias em dias de cortejo , &c &c.

A educação moderna he toda sensual ; e d'aqui nasce o desejo de proscrever a ideia da morte , encarando-a com horror demasiado : mas se des de os nossos primeiros annos fossemos creados a olhar para a morte , como philosophos , e Christãos , a tolla por huma consequencia necessaria da nossa organização , e nos familiarissemos mais com ella , não seria tão intensa essa apreensão nos mesmos enfermos. Finalmente talvez se possa afirmar sem medo de erro que a indiscreta applicação do systema de Brosais tem levado muito mais victimas á sepultura , do que os dobres dos sinos. Antigamente havia thísico , por ex , que aturava 5 , e 6 annos : hoje nem 6 meses ; por que tirão-lhe todo o alimento , concedendo-lhe apenas colherinhas d'agoa com assucar (como se hum homem fosse hum beija-flor) , esgotão-o de sangue por meio de centenas de lixas , e redusido o miserio a hum talinho d'alface , em poucos dias acaba exinanido por honra da scieita. Quem vive nas cidades forçosamente ha de sujeitar-se a certos males inseparaveis das grandes populações. Tal he a sorte das cousas humanas.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostrum non ere libet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As exagerações.

Quando hum objecto he tão extraordinario, ou de tanta magnitude, que nos faltao termos adequados para exprimir exactamente, então a imaginação, buscando pintallo, ou descrevello, recorre as hyperbolas, exagera, e diz mais, do que a cousa he; por que não pode dizer quanto he. Assim o Rei Psalmista, querendo significar a Omnipotencia de Deus, disse *Dominus regnabit in æternum, et ultra*: o Sr. reinará por toda a eternidade, e ainda além.

A hyperbole tem-se introduzido nos tractos da vida, nas conversações familiares, e mormente em os cumprimentos de urbanidade: por isso nada mais ordinario, do que o dizermos, que estamos mortos, querendo significar a nossa fadiga, e cansaço. Qual he o namorado, que tendo estado ausente da sua amada, lhe não jura, que quasi morre de saudade, ainda que se lhe apresente gordo, e nédio, como o cachão d'hum Frade Bernardo? Cere-

tas Senhoritas são muito caroaveis de exagerações, principalmente quando se queixaõ de qual quer encommodo de saúde: hum pequena dor de garganta he logo hum garrotilho: se lhes dóe levemente a cabeça, dizem, que os miollos lhe estão saltando; qual quer indisposição d'estomago he hum tervivel gastrite; se porém o encommodo pode dar a entender alguma affecção hemorroidal, nisso nem se toca; por que hemorroida, he molestia de vellos.

Mas em os cumprimentos, visitas, &c. he, que tem o seu imperio as exagerações; por que cada qual que mais revide a respeito de frases hyperbolicas. Muitas vezes se confessa nosso humilissimo servo quem interiormente nos não estima, ou muitas vezes até nos he desaffecçado. Mais facilmente secará o mar (diz hum de quem pretendemos algum favor) do que deixar eu de o servir: e entre tanto o sujeito está tão longe de taes sentimentos, quanto dista o polo artico do antartico. Morrerei

antes, (exclama o amante lico aos pés da victima, que procura sacrificar a seus criminosos appetites) do que faltar á minha palavra ; e a final de contas nem morre, nem mais se lembra do que promettera. Qual he a Menina sentimental, que ausente da sua presada amiga não esteve já morre não morre de pura tristeza, e de saudade ? Conheci huma destas, que separando-se de seus *Tudinhos* por alguns mezes, e voltando mui nutrida, e lustrosa, disse á sua amiga, quando se barateavaõ finezas, que vendo, que já não podia com a saudade, assentou de comer sobre posse para morrer de pressa ; mas que o resultado fôra engordar por aquelle feitio.

As cartas familiares, os bilhetes d'amores, os livros de Poesia erotica estão cheios dessas expressões exageradas: mas felizmente rara he a pessoa, que lhes não dá o devido desconto, reduzindo-as ao seu justo valor, que ás vezes pouco sobe a cima de zero : mas há pessoas, e até Nações naturalmente hyperbolicas, taes são os Orientaes, e entre os Europeos os Hespanhoes. Dotados d'huma imaginação viva, e ardente tudo pintaõ com cores exageradas, e muitas vezes com tanta extravagância, que provoca o riso : assim hum celebre pedante de nome Bartas chamava ao sol *omnipotente Grão Duque das candeias*, aos ventos *postilhões de Eolo*, ao trovão *tambor mór dos deozes* ; e hum Hespanhol poz no tumulto de Calros 5.º este epithetio. —

Pro tumulto ponas orbem, pro tegmine cælum.

Sidera pro facibus, pro lacrymis maria.

Por tumulto o orbe, por coberta o ceo, por tochas as estrellas, por lagrimas os mares. Na passada guerra da Peninsula rondando hum sargento Hespanhol com quatro soldados, como quer que o Major do dia lhe sahisse ao encontro, e perguntasse quem era ; respondeo-lhe mui ufano, e desdenho-

so — *Iio soi o commandante em chefe desta fuerça armada !* Outro, coronel d'hum Regimento, em occasião de parada zangando-se com hum soldado, disse-lhe, Não sei onde esten, que não arranco aquella morada de casas para dar-te com os alicerces na cara. ,,

Há pessoas naturalmente hyperbolicas, que não sabem descrever as cousas sem se atirarem aos mares das exagerações ; e isto provém da vivacidade da imaginação. quando não he reprimida, e regulada pela razão : mas não devemos confundir o hyperbolico com o mentiroso ; por que este diz o contrario do que sente, e aquelle a-ha sempre pequenas as expressões, que emprega para significar o que sente. O mentiroso inventa, e dá existencia a aquillo, que não a tem, e raramente deixará de contradizer se ; o hyperbolico recorre a vocabulos excessivos para exprimir o que se lhe figura extraordinario, e gigantesco : o mentiroso, em quanto por tal o não conhecem, pode illudir, e ser acreditado ; o hyperbolico a ninguem engana ; por que todos logo dão o devido desconto ás suas exagerações, e as reduzem ao seu justo valor. Em verdade quem há hi tão bajoujo, e pastranó, que tome em rigoroso sentido essas expressões exageradas, que se haõ introduzido no tracto civil, e as pessoas reciprocamente se barateão ? Quando alguem nos diz, *sou seu obediente servo, seu creado humilisso*, &c. nós respondemos-lhe com o mesmo, ou igual palanfrorio, e nem elle, nem nós damos o restricto valor a taes modos de fallar : e assim como de parte a parte não se dá engano, tam bem se não dá mentira : parece sim, que há falta de franqueza, ou sinceridade : mas esta virtude he de poucos, e está eliminada do ritual do *bom tom*. O bom tom tem endeosado o refelho, a hipocresia, e a ná se, desterrando do mundo a lbaneza de nossos avós. Homem de bom tom he aquelle, cujos exteriorres são afaveis, cujas palavras são

doces, é urbanas; que he prompto em prometter, e ainda mais prompto em faltar. Conte com a minha protecção, está Vm. infallivelmente servido: muito folgo de lhe poder ser util, (diz o poderoso dessa classe ao misero, que se vê necessitado, e recorre ao seu valimento) mas apenas dá as costas o protegido, que vai saltando de contente, o Lord nem mais d'elle se lembra, e no pego dos prazeres, em que vive, engolfado, afoga todas aquellas promessas. Feliz d'aquelle, que não carece de taes Mecenas: a proposito do que dizia com muita verdade o grande Poeta Dante

„ Tu proverai si come sa di sale
 lo pane altrui, e come è duro calle
 Lo scendere e salir per altrui scale. „

Tu experimentarás quanto he salgado
 O pão alheio, e quanto he dura estrada
 O descer, e sair d'outro as escadas.

VARIEDADE.

Discurso do Sr. Dr. Soares de Meirelles sobre os damnos, que causão os dobres de sinos pelos defuntos.

Senhores

Se he verdade, como estou convencido, que os Medicos em todos os paizes do mundo tem sido a porção de homens, que mais serviços temhão fei-to á causa da humanidade; se he verdade, que elles mais que nenhuns outros tem contribuido para destruir os erros, e os prejuizos dos povos, e concorrido singularmente para o esclarecimento da razão humana, fazendo com que esta triunfe da hypocrisia, e superstição, que tanto fizeram gemer a humanidade nesses seculos de trevas, e barbarie, e que ainda hoje com desprezo das luzes da nossa era, não cessão de fazer victimas; seria triste, que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhada, fizessem a vergonhosa, e humilde excepção dessa honrosa regra geral.

Creio, Srs., que presentis, que vou fallar d'hum barbaro uso, que nós legarão nossos maiores, o qual (sem hyperbole) tem levado á tumba muitos milhares de homens. Quantos espararão á foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstição tivesse desapparecido d'entre nós? Sim, Srs., vós melhor que ninguem, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbaro costume dos dobres de sinos pelos que morrem.

Quem melhor do que vós, conhece a influencia do moral sobre o fisico, e a deste sobre aquelle? Vós sabeis, que esta grande influencia de certos órgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funcções, do que á vivacidade de sua sensibilidade, e, o que não he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade, e mesmo o de sua acção sympathica são mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do acrescimo de suas forças; e por isso não vos admiraes, que o systema cerebral, órgão especial do pensamento, e da vontade, tenha maior influencia sobre todos os outros; e que elle reuna todas as condições para que esta acção seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora postos estes principios, que são incontestaveis, e provados por mil factos directos, que graves consequencias não deve causar o dobre pelos defunctos sobre o moral d'hum individuo, cujo cerebro já excitado pelas sympathias, que o ligão com os outros órgãos a séde da molestia (quando elle mesmo não o seja) se aballa vivamente pela impressão da ideia terrivel, que nelle desperta aquelle signal? Quão fatal se não torna esse horroroso signal, se a todas estas circumstancias se juncta a da existencia de huma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva á sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lesões, que terminão pela morte dos in-

divíduos ; cujos órgãos affectos pouca influencia tem sobre o encephalo , assim no estado de saúde , como no de molestia , não poucas vezes a ideia associada de morte , despertada pelo dobre de sinos , faz aggravar as molestias , quando não mata os doentes ; como não deve ser de muito piores consequências esta mesma causa , se as lesões tivessem sua sede no aparelho das sensações ? *Puor honorer les morts ils font mourir les vivants !!*

He desnecessario , Srs. , enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas , e de mortes , de que tem sido causa este pessimo , e barbaro costume de dobres de sinos pelos que morrem. Por tanto , Srs. , ainda que a ignorancia , e o fanatismo bradem contra vós , cerrando os ouvidos ás suas loucas imprecções , concorrei com vossas luzes , e esforços afim de que os vivos sessem de ser victimas dos mortos. Eia , Srs. , não tremas : dai o passo , e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philantropica empreza. A vista pois , Srs. , das razões , que acabo d'expor-vos , proponho : 1.º Que se represente a S. M. I. os damnos , que resultão ao publico do uso de dobres de sinos pelos defunctos , o qual não só aggrava as molestias , como tambem occasiona mortes , que deixariaõ de ter lugar , se tal pratica não existisse. 2.º Que se suplique ao Mesmo Augusto Sr. , que por bem da humanidade , e mesmo da Religião (que não precisa para ser honrada , e venerada , que se se sacrificuem os vivos pelos defunctos) haja por bem ordenar , que tal pratica se-se , acabando assim hum uso , que mais parece de barbaros , do que de Christãos. (*Revista Medica Fluminense*)

Já sei que desta feita incorrerei para alguns na feia pecha de fanatico , ou supersticioso , e bem poder ser , me accusem de falto de condolencia para com os enfermos ; por que com o devido respeito não aprovo a medida lembrada pelo Sr. Dr. Meirelles. Apresentarei as minhas

razões: o Publico sensato , e instruido , que decida aquestão. Primeiramente he de advertir q' o Catholicismo he a Religião do Brazil , e os dobres dos sinos estão intimamente ligados ao Culto Catholico , e isto des de tempo immemorial. O sabio , e virtuoso Bispo do Algarve Fr. Amador Arrais chama aos sinos *linguagem com que os finados pedem aos vivos , que orem por elles ao Pai das Misericordias*. A Igreja sempre os adoptou em todos os paizes ; e creio , que nem o Sr. Dr. Meirelles , nem ninguém provará , que nos antigos tempos era maior a mortalidade proveniente dos dobres de sinos , do que o he hoje em os paizes Protestantes. De mais os dobres dos sinos são signaes para chamar os fieis á celebração das exequias , e Officios Divinos pelos defunctos : e prohibidos os dobres , com que se annunciarão taes cousas ? Com trombetas pelas ruas , como praticão os Musulmanos em suas Mesquitas , ou com buzios , como fazem nos assougues para apregoar a carne virada.

Confesso , que os dobres , mormente sendo em excesso , como por abuso se faz em certas Igrejas , possão prejudicar , e tenham prejudicado muito a alguns enfermos , e que a apprehensão da mortemais de pressa lhes abrevia os dias : mas esses , e outros males são inseparaveis da habitação das Cidades. Tambem o estrepito , e os sons estrugidores podem aggravar muito a certas enfermidades mormente as nervosas , e as do encephalo ; e pela doutrina do Sr. Dr. Meirelles devião proscrever-se das Cidades os Caldeireiros , que fazem hum builha do inferno , os carros , carriolos , e carroças , as descargas , e artilharias em dias de cortejo , &c. &c.

A educação moderna he toda sensual ; e d'aqui nasce o desejo de proscrever a ideia da morte , encarando-a com horror demasiado : mas se des de os nossos primeiros annos fossemos criados a olhar para a morte , como filosofos , e Christãos , a teta por huma consequencia necessaria da nossa organização , e nos familiarissemos mais com ella , não seria tão intensa essa apprehensão nos mesmos enfermos. Finalmente talvez se possa afirmar sem medo de erro que a indiscreta applicação do systema de Brossais tem levado muito mais victimas á sepultura , do que os dobres dos sinos. Antigamente havia thisoico , por ex. que aturava 5 , e 6 annos : hoje nem 6 meses ; por que tirão-lhe todo o alimento , concedendo-lhe apenas colherinhas d'agua com assucar (como se hum homem fosse hum beija-flor) , esgotão-o de sangue por meio de centenas de bixas , e reclusão o miserio a hum talinho d'alliãce , em poucos dias acaba eximado por honra da scieita. Quem vive nas cidades forçosamente ha de sujeitar-se a certos males inseparaveis das grandes populações. Tal he a sorte das cousas humanas.